TRABALHO COMPLETO
FULL PAPER
XXVIII SEPE
Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
ISSN: 2316-9745
24 A 26 DE SETEMBRO DE 2024
SEPTEMBER 24th to 26th, 2024
UFN
https://doi.org/10.48195/sepe2024.28413

PREVALÊNCIA DE PARTOS CESÁREA DE UM HOSPITAL DE NÍVEL SECUNDÁRIO DO INTERIOR EM ESFERA NACIONAL

Álvaro Miguel Fagan[1]; Ana Machado Brum Pinto[2]; Bruna Quinto[3] Kauane Reisdorfer[4]; Clandio Timm Marques[5].

RESUMO

No Brasil, a escolha do tipo de parto é influenciada por fatores culturais, médicos, econômicos e sociais. Em 2022, o Rio Grande do Sul registrou 36% de partos vaginais e 64% de cesáreas. Devido a tendência cesariana atual o estudo tem como objetivo geral avaliar a prevalência de cesarianas num hospital de nível secundário no interior do estado. Para isso, foi realizado um estudo analítico transversal através de prontuários eletrônicos em um hospital de nível secundário e os resultados foram comparados com o banco de dados mais atual do DATASUS. De janeiro a julho de 2024, o hospital registrou 619 partos, sendo 182 cesáreas (29,4%) e 437 partos vaginais (70,6%). Embora abaixo da média estadual, a taxa de cesáreas ainda supera a recomendação da OMS. O boletim epidemiológico do Rio Grande do Sul de 2023 destaca a necessidade de educação em saúde e práticas baseadas em evidências para reduzir cesáreas.

Palavras-chave: Parto cirúrgico, estatística, obstetrícia.

ABSTRACT

In Brazil, the choice of delivery type is influenced by cultural, medical, economic, and social factors. In 2022, Rio Grande do Sul registered 36% vaginal deliveries and 64% cesarean sections. Due to the current cesarean trend, the study aims to assess the prevalence of cesarean sections at a secondary-level hospital in the interior of the state. To achieve this, an analytical cross-sectional study was conducted through electronic medical records at a secondary-level hospital, and the results were compared with the most recent DATASUS database. From January to July 2024, the hospital recorded 619 deliveries, with 182 cesarean sections (29.4%) and 437 vaginal deliveries (70.6%). Although below the state average, the cesarean rate still

[1] Álvaro Miguel Fagan - UFN - alvaromiguelfg@gmail.com
[2] Ana Machado Brum Pinto - UFN - ana_machado20@yahoo.com.br
[3] Bruna Quinto - UFN - bruna.quinto@hotmail.com
[4] Kauane Reisdorfer - UFN - kauanesreisdorfer@gmail.com
[5] Clandio Timm Marques - UFN - clandio@ufn.edu.br

exceeds the WHO recommendation. The 2023 epidemiological bulletin of Rio Grande do Sul highlights the need for health education and evidence-based practices to reduce cesarean sections

Keywords: Surgical birth; statistics; obstetrics.

Eixo Temático: Atenção integral e Promoção à Saúde (AIPS)

1. INTRODUÇÃO

Gestação e nascimento são momentos cruciais na vida familiar, simbolizando a continuidade da vida e a conexão entre gerações (RAMOS et al., 2023). Esses processos, embora profundamente naturais, são influenciados por uma gama de fatores sociais, culturais, econômicos e médicos, o que pode impactar significativamente a saúde da mãe e do bebê (RAMOS et al., 2023). A escolha entre parto vaginal e cesárea no Brasil reflete essas complexidades e varia de acordo com diversos fatores, como a indicação clínica, o nível socioeconômico e o grau de conhecimento da parturiente (SOUZA et al., 2018).

As taxas de cesárea no país têm sido um tópico de discussão devido às altas porcentagens comparadas com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS), que recomenda uma taxa ideal de 10% a 15%. Diversos elementos, como a redução dos riscos e das complicações pós-operatórias, fatores demográficos e percepção de maior segurança do procedimento pelas pacientes, a prática obstétrica defensiva, mudanças nos sistemas de saúde e as próprias demandas das mulheres, têm contribuído para o aumento da indicação de cesárea (RAMOS et al., 2023). No entanto, a má indicação da via de parto alta é relacionada a um maior índice de infecção, de prematuridade e baixo peso ao nascer, de hemorragia e de óbito fetal no segundo parto após a cesárea planejada (SOUZA et al., 2022).

Nesse sentido, é de grande importância salientar para as gestantes as vantagens que o parto vaginal proporciona, como recuperação mais rápida, menor risco de infecção e de hemorragia e estabelecimento mais rápido e efetivo da lactação (SOUZA et al., 2022).

Tendo em vista esse cenário, o presente estudo foca na análise das taxas de parto vaginal e cesárea no Hospital Casa de Saúde em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, um hospital de média e baixa complexidade, entre janeiro e julho de 2024. A investigação busca entender como essas taxas se alinham com as médias estaduais e nacionais e quais fatores influenciam essas escolhas no contexto local. Sendo assim, o objetivo geral do estudo busca avaliar a prevalência de partos cesarianas em um hospital de nível secundário.

2. METODOLOGIA

É um estudo transversal analítico, que compara a prevalência de partos cesárea de um hospital de nível secundário do município de Santa Maria, Rio Grande do Sul, com as esferas municipal, regional e nacional.

Para realização deste trabalho, foram obtidos dados por meio de prontuários eletrônicos do Hospital Casa de Saúde de Santa Maria, do período de janeiro a julho de 2024. Foram incluídos partos que tiveram como desfecho recém-nascidos vivos dentro desse período.

Além disso, foi realizada uma pesquisa no banco de dados do DATASUS (http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvrs.def), incluindo as informações mais recentes a despeito da prevalência de partos cesárea no país, em vista de formular uma tabela comparativa entre a cidade de Santa Maria, o estado do Rio Grande do Sul e o Brasil.

Como embasamento teórico deste trabalho, foram utilizados artigos dos últimos 10 anos da plataforma PubMed (https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/), utilizando as palavras-chave cesárea, prevalência, taxas.

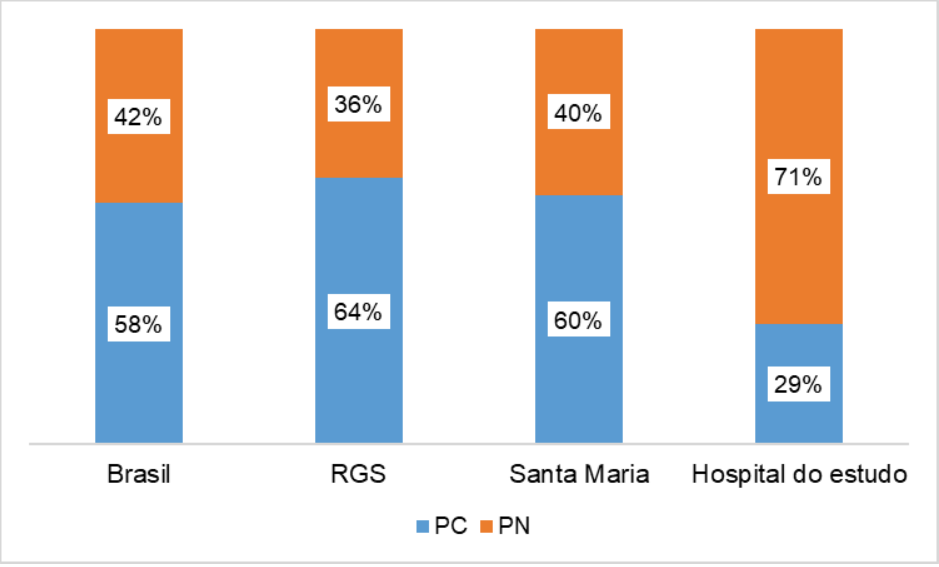
Este estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Franciscana (UFN), conforme número 6.883.359.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das pesquisas realizadas no banco de dados do DATASUS, foi demonstrado que na cidade de Santa Maria no ano 2022 foram realizados 4.762 partos ao total, sendo destes 2.844 (59,7%) partos por via cesariana, enquanto isso, no Rio grande do Sul no mesmo ano foi realizado um total de 120.916 partos, sendo destes 77.619 (64,2%) partos por via cesárea e no Brasil, também no ano de 2022, o número de partos foi de 2.561.922, sendo destes 1.488.423 (58,1%) partos por via cesariana.

Sendo assim, a fim de comparar com as taxas acima citadas foi realizada uma pesquisa nos prontuários de um hospital de nível secundário em Santa Maria, para identificar as taxas de cesáreas e partos vaginais realizados, a qual se limitou ao período de janeiro a julho de 2024. Durante este período foram internadas 619 grávidas na maternidade em dado hospital para evolução do trabalho de parto. Do total destas pacientes, 437 (70,6%) realizaram parto via vaginal, enquanto 182 (29,4%) pacientes realizaram o parto via cesariana (as porcentagens serão arredondadas e comparadas na figura 1).

Figura 1 - Gráfico sobre a diferença de percentual entre partos cesarianos e normais no Brasil, Rio Grande do Sul, Santa Maria e no hospital do estudo.



Fonte: próprio autor.

Tendo em vista a taxa recomendada de cesárea pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de 10% a 15%, nota-se que todas as porcentagens dos locais estudados extrapolaram essa recomendação, no entanto, o hospital de nível secundário abrangido no estudo destaca-se devido ao número mais próximo do alvo frente a porcentagem da cidade, estado ou do país estudado.

Um fator muito importante a ser avaliado são as indicações para a realização da cesária. No hospital em que foi realizado o estudo as 3 principais indicações foram situação fetal não tranquilizadora, desejo materno e desproporção cefalopélvica. O número de cesáreas realizadas devido a situação fetal não tranquilizadora foi de 46 o que representou 25,3% dos procedimentos, devido ao desejo materno foi de 40, representando 22% do total de cirurgias e devido à desproporção cefalopélvica foi de 39, o que representou 21,4% das cesáreas realizadas no hospital.

Sendo assim, a elevada prevalência de partos cesáreos em todo o Brasil, que no sistema público de saúde representa em torno de 55% e no sistema privado até 93% do total dos partos, sugerem a necessidade de desenvolvimento e implementação de políticas de saúde materno-infantil, como objetivo de promover uma assistência obstétrica que atenda às recomendações da OMS, visando maior segurança e redução da morbimortalidade tanto para as gestantes, quanto para os neonatos (AVELLAR, 2024).

4. CONCLUSÃO

Os dados analisados revelaram um alto número de cesáreas em todos os aspectos pesquisados, no entanto, é importante ressaltar que, no hospital em que foi redigido o estudo a taxa de cesáreas realizadas tem um número mais próximo ao indicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Essa taxa elevada demonstra que, no Brasil, o procedimento da cesariana está sendo realizado de maneira excessiva, o que impacta não só a saúde materna, por meio de complicações como infecções, hemorragias e maior tempo de recuperação, mas também a do feto, aumentando o risco de problemas respiratórios, lesões acidentais e atraso no desenvolvimento da microbiota do recém

nascido. Isso pode ser afirmado tendo em vista que o percentual recomendado pela OMS já prevê situações em que a cirurgia é de fato necessária.

Diante desse contexto, torna-se fundamental uma abordagem mais crítica e informada acerca do parto, destacando a importância do parto normal e das intervenções mais seguras. Isso deve ser feito visando a diminuição do número de cesarianas realizadas a nível municipal, estadual e federal, em razão ao aumento da morbimortalidade materna e fetal associado à cesariana, principalmente quando esta não possui indicações claras.

REFERÊNCIAS

DE CESÁREAS., EM V. DE B. A. U. T. E. **Declaração da OMS sobre Taxas de Cesáreas**. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/161442/WHO_RHR_15.02_por.pdf?sequence=3>. Acesso em: 17 de agosto de 2024.

RAMOS, et al. **Rotinas em Obstetrícia**. [s.l.] Artmed Editora, 2023.

SANTOS, J. V. F. et al. Parto vaginal e cesáreo no Brasil: uma análise retrospectiva. **Brazilian Journal of Development,** v. 9, n. 3, p.11828 – 11840, 23 mar. 2023.

SILVA, K. DE A. “Caracterização das cesarianas nos centros obstétricos da Maternidade Escola da Universidade do Rio de Janeiro. **Monografia**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2024.

SOUZA, É. DE L. et al. Fatores que influenciam a via de parto no Brasil. **Revista de Medicina**, v. 101, n. 5, 2 set. 2022.

SOUZA, C. L. DE et al. Fatores associados à ocorrência do parto cesáreo em um hospital público da Bahia. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 42, n. 1, 14 ago. 2018.